

Sarney não reconhece “sinais de recessão”

ESTADO DE SÃO PAULO

Em: Brasil

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

“Não temos até agora sinais de recessão.” O diagnóstico é do presidente José Sarney, e foi feito ontem no programa “Conversa ao Pé do Rádio”, transmitido por uma cadeia obrigatória de rádio, às seis horas. O diagnóstico do presidente difere daquele apresentado pelo ministro da Fazenda, Bresser Pereira, que “a economia brasileira caminha para um desaquecimento rápido. Há sinais de recessão”, frase repetida mais tarde em entrevista coletiva concedida à imprensa.

Para o presidente Sarney, contudo, “nada de recessão” — conforme destaca na “Conversa ao Pé do Rádio”. O presidente assinala haver determinado aos ministros que “o Brasil não pode parar” e que deseja realizar um combate total à inflação, basicamente através de cortes nos gastos públicos supérfluos.

“Vamos redobrar para que as indústrias não parem para que não haja desemprego, que não falte estímulo a quem produz. E nós estamos vendo este País, o grande País mesmo, com todas

as dificuldades. Ele continua a funcionar em todos os setores a todo o vapor” — assinala o presidente.

Sarney definiu em nove pontos principais a estratégia do seu governo: primeiro, disse, nada de recessão; segundo, um combate total à inflação “cortando, centavo por centavo, os gastos públicos supérfluos”; terceiro, ampliar a vigilância sobre verbas públicas, e punir qualquer desonestade, seja de quem for, ocorra onde ocorrer”; quarto, ajudar o povo, a classe média, os trabalhadores especialmente os mais pobres, destacando a suspensão das ações de despejo, a contenção da especulação, a redução dos juros e ampliação dos prazos nos financiamentos da casa própria; quinto, manter e ampliar as conquistas dos trabalhadores, corrigindo os salários a níveis compatíveis com o processo inflacionário, e mantendo a caderneta de poupança intocável; sexto, proteger as micro e pequenas empresas; sétimo, ampliar as exportações para produzir mais divisas e poder importar mais para criar mais indústrias, que, por sua vez, criariam mais

empregos; oitavo, incentivar os projetos e programas de desenvolvimento; e nono, manter a Aliança Democrática e “vencer os que desejam dividi-la, quer por ambição, quer por interesses pessoais”.

O presidente Sarney disse ainda que determinou ao novo ministro da Reforma Agrária, Marcos Freire, que acelere o Programa de Reforma Agrária, para ele, “uma das prioridades do governo em favor do sofrido homem do campo”.

Sarney disse estar bem informado sobre as dificuldades enfrentadas pela população, ressaltando que sua mulher e sua filha são donas-de-casa que freqüentam supermercados. Apesar das dificuldades, entretanto, o presidente disse estar otimista, assegurando que “o Brasil vai vencer”.

O programa “Conversa ao Pé do Rádio” foi ao ar ontem através de cadeia obrigatória de rádio em todo o País. Normalmente, era transmitido através de cadeia voluntária de emissoras de rádio, que se integravam à Radiobras todas as sextas-feiras às seis horas da manhã.